

**PARÂMETRO LIMITADOR ENTRE ESCOLA E VIDA DO ALUNO:
ESTUDO SOBRE TRANSFERÊNCIA DE RESPONSABILIDADES ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA**

**LIMITING PARAMETER BETWEEN SCHOOL AND STUDENT LIFE:
AN APPROACH BASED ON THE RESISTANCE OF EDUCATORS IN RELATION TO THIS PRACTICE**

Fabiana Maria Oliveira Gomes ¹

RESUMO

INTRODUÇÃO: A presente pesquisa tem como objetivo discutir sobre as práticas familiares de transferência de intervenções na vida do aluno, cuja responsabilidade está percorrendo um percurso que está, de certo modo, sobrecarregando a escola de obrigações quanto ao desenvolvimento, em todos os aspectos, desse cidadão em construção. **OBJETIVO:** Fazer um breve levantamento sobre algumas práticas familiares que estão fazendo com que a escola passe a ser, além de um lugar de desenvolvimento intelectual, um lugar onde muitos pais transferem a responsabilidade de educar. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa com enfoque bibliográfico, cuja intenção partiu de uma curiosidade particular em buscar justificativas que possibilitem que tenhamos um parâmetro limitador entre obrigações da escola e da família no processo de desenvolvimento da criança. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A educação moderna, pautada em oferecer uma escola acolhedora, que busca atrair seus alunos através da ludicidade, bem como tudo o que gira em torno do aprendiz, passou a receber uma interpretação equivocada sobre quais seriam as suas reais obrigações quanto ao aluno, e passou a ser a extensão da casa, começando por educar filhos de pais ausentes.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Escola; Família; Responsabilidade.

ABSTRACT

INTRODUCTION: This research aims to discuss the family practices of transferring interventions in the student's life, whose responsibility is going along a path that is, in a sense, overloading the school with obligations regarding the development, in all respects, of this citizen under construction. **OBJECTIVE:** To make a brief survey on some family practices that are making the school, in addition to a place of intellectual development, a place where many parents transfer the responsibility of educating. **METHODOLOGY:** This is a qualitative research with a bibliographic focus, whose intention was based on a particular curiosity in seeking justifications that allow us to have a limiting parameter between school and family obligations in the child's development process. **FINAL CONSIDERATIONS:** Modern education, based on offering a welcoming school that seeks to attract its students through ludicity, as well as everything that revolves around the apprentice, began to receive a misinterpretation about what their real obligations to the student would be, and became the extension of the house, starting with educating children of absent parents.

KEYWORDS: Education; School; Family; Responsibility.

¹ Mestrando em Ciências da Educação pela ACU - Absolute Christian University, USA. Especialista em Psicopedagogia Institucional pela Faculdade de Tecnologia e Ciências. Licenciatura em Letras pela UFAL. **E-mail:** fabianadireitofama@gmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/7964487394153426

INTRODUÇÃO

Quando o assunto é educação, o conflito de ideias é recorrente, pois assumir esse papel tão importante na vida de um ser humano é de suma responsabilidade, visto que resume em tudo o que será aglutinado no processo de formação cognitiva, cidadã e profissional de um sujeito em formação. O valor da escola está no fato de que ela possibilita entrar em contato com todas essas atribuições, ao interagir com os colegas, cumprir o currículo, respeitar as normas, resolver problemas cotidianos, entre outros. Além disso, ainda assume, em determinados momentos, o papel que deveria ser ocupado pela família.

Esse tema é bem recorrente e sempre polêmico, afinal, estamos falando de educação...

A recorrente jogada de transferência de responsabilidade que aparece entre a família e a escola acaba gerando muitos equívocos, onde o maior prejudicado é o aluno, justamente aquele que deveria ser preservado.

Compreende-se que, o papel a ser exercido pela escola, ultrapassa o ensino pedagógico presencial da sala de aula, e o da família, vai muito além do simples sustento (alimentação, moradia, vestuário e etc) para com os filhos que a frequentam.

Diante de tais defesas, a análise da ligação entre as instituições, escola e família, paralelamente às diferenciações existentes entre elas, ou seja, os pontos relevantes considerados as peculiaridades e as transformações histórico-sociais, abrem espaço para questões a respeito de qual seria a real e atual relação existente entre elas, bem como estaria se dando tal relacionamento na contemporaneidade.

Estes são alguns dos questionamentos que causaram a minha inquietude, enquanto mãe e enquanto professora, dotada das duas funções concomitantes e ao mesmo tempo separadas pela incumbência momentânea, a depender de qual papel estou ocupando, que busquei fazer uma pesquisa

voltada a esse assunto que tanto distorce concepções e estudos de geração em geração: educação.

A escola é a porta de entrada principal para o desenvolvimento pessoal e coletivo de milhares de crianças e sua inserção, desde que a essa ainda engatinha em suas primeiras palavras escritas, ou independentemente do nível intelectual em que se encontra, é acolhida pela escola, como mais uma etapa a ser vivenciada.

Di Santo (2006, p. 2), em seu artigo Família e Escola: uma relação de ajuda relata que: Atualmente, a família tem passado para a escola a responsabilidade de instruir e educar seus filhos e espera que os professores transmitam valores morais, princípios éticos e padrões de comportamento, desde boas maneiras até hábitos de higiene pessoal. Justificam alegando que trabalham cada vez mais, não dispendo de tempo para cuidar dos filhos. Além disso, acreditam que educar em sentido amplo é função da escola. E, contraditoriamente, as famílias, sobretudo as desprivilegiadas, não valorizam a escola e o estudo, que antigamente era visto como um meio de ascensão social.

É notória a percepção de que muitas vezes a escola, em sua totalidade, aguçava sua forma de amparo ao aluno de forma incessante e ao mesmo tempo sobrecarregada de incumbências, o que nos dá a sensação de que a própria família, em alguns casos, permeia suas funções em detrimento da escola. A família tem seu papel fundamental na formação da criança, bem como na construção de um cidadão preparado para enfrentar as adversidades do mundo, pois prepara uma pessoa dotada de preceitos tradicionalmente familiares, cuja bagagem inserida nesse contexto é a formação cidadã recebida em casa. Mas quando esse mesmo ser social, independente da sua idade, estabelece um vínculo com a escola, ou seja, quando começa a frequentar a instituição escolar, já gera, meio que automaticamente, uma simbiose social, onde a mesma já abraça a causa desse aluno, bem como toma a frente das situações que o envolve.

“As famílias confundem escolarização com educação. É preciso lembrar que a escolarização é apenas uma parte da educação. Educar é tarefa da família,” Mário Sérgio Cortella.

A escola passa a ser a extensão da família, e até mesmo a própria família, pois existem casos peculiares em que a criança carrega consigo tantas frustrações e carências, que busca preencher esse vazio na escola: com amigos, professores, funcionários. Alguns alunos têm ex pais que largaram as mães, que têm que lutar pela sobrevivência. Só um exemplo em entre muitas famílias que são desestruturadas, cujos adultos vivem em conflitos e vícios e seus filhos são criados sem quaisquer cuidados emocionais.

Acredito que os professores até têm como identificar, dentro da sala de aula, um aluno doente, deprimido ou emocionalmente abalado. Mas ajudá-los pode se tornar uma sobrecarga às tarefas que já têm, o que prejudicaria a sua vida pessoal e familiar. Além disso, a própria família do aluno acaba responsabilizando a escola pelos problemas que ele apresenta.

As famílias, hoje, confundem criar seus filhos com educá-los. Acham que cabe à escola educar, já que pagam e querem resultados. Esquecem que alunos são passageiros e filhos são para sempre.

É preciso compreender a família como um fenômeno historicamente situado, sujeito as alterações, de acordo com as mudanças das relações de produção estabelecidas entre os homens [...] é evidente que as funções da família vão depender do lugar que ela ocupa na organização social e na economia. (ARANHA, 1989, p. 75).

Mas até que ponto a escola pode adentrar na particularidade desse aluno? Seria possível afirmar que a escola está substituindo a família? Se existem barreiras, quais seriam essas, que delimitariam o espaço da escola e da família? Por que a escola assumiu um papel tão honroso na vida do aluno?

O valor da escola é essencial, considerando que sempre foi um dos principais ambientes de crianças e jovens, e que a educação formal é direito de todos, de acordo com o Ministério da Educação. Tendo em vista que é um dos primeiros ambientes sociais que participam, é nela que aprendem a se relacionar com os outros, portanto, vão desenvolvendo a cidadania no cotidiano escolar.

A educação é um processo formativo que se desenvolve na escola com o objetivo de preparar o indivíduo para o mundo do trabalho, exercendo uma profissão, e para a prática social, exercendo a cidadania. A parceria necessita existir e jamais uma das partes pode se isentar. Parceria é trabalhar em conjunto, não significa desempenhar papéis iguais, mas sim complementares.

OBJETIVO

Fazer um breve levantamento sobre algumas práticas familiares que estão fazendo com que a escola passe a ser, além de um lugar de desenvolvimento intelectual, um lugar onde muitos pais transferem a responsabilidade de educar.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa com enfoque bibliográfico, cuja intenção partiu de uma curiosidade particular em buscar justificativas que possibilitem que tenhamos um parâmetro limitador entre obrigações da escola e da família no processo de desenvolvimento da criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola atua como complementar na educação que os alunos recebem em casa, pois, além de suprir as necessidades acadêmicas, auxilia no desenvolvimento

pessoal do aluno. O ambiente escolar permite o contato com experiências que não ocorrem no contexto familiar, ampliando as possibilidades de conhecer coisas novas e descobrir habilidades. A família não é o único canal pelo qual se pode tratar a questão da socialização, mas é, sem dúvida, um âmbito privilegiado, uma vez que este tende a ser o primeiro grupo responsável pela tarefa socializadora. Não podemos deixar de considerar a escola como sendo um ambiente seguro para as famílias confiarem seus filhos para realizarem suas atividades cotidianas, como trabalhar. Todos os dias, pais e responsáveis deixam os alunos na escola e vão atrás de seus compromissos, pois acreditam na missão de educar e formar cidadãos, suprimindo as necessidades pessoais, sociais e educacionais. Família e escola devem atuar juntas na formação das crianças e jovens, dando o suporte e incentivo necessários para se desenvolverem de forma integral e alcançar todo o potencial que possuem. Vale lembrar que estabelecer uma boa relação entre Família e Escola é fundamental para que isso ocorra, sendo assim, é preciso engajar a participação dos familiares no dia a dia escolar. À escola fica reservado o papel de escolarizar, ou seja, instrumentalizar o aluno para resolver problemas matemáticos, redigir textos, fazer experiências, ampliar e rever conceitos entre tantos outros. Claro que o respeito, as regras, limites e obrigações estarão inseridos no dia a dia escolar, mas devem ser vistos como um reforço dos valores já passados pela família.

obrigatoria-para-criancas-partir-de-4-anos. Acesso em: 19 jan. 2023.

REFERÊNCIAS

ARANHA, M.L. DE A. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Moderna, 1989.

CARVALHO, M. E. P. **Relações entre família e escola e suas implicações de gênero**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n.110, p. 143-155, jul. 2000.

DI SANTO, J. R. **Família e Escola: uma relação de ajuda**. Disponível em: <https://direcionalescolas.com.br/lei-preve-matricula->